



A HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS COM PACIENTES DE MINORIAS SOCIAIS EM REGIÕES ECONOMICAMENTE DESFAVORECIDAS

Àlexmüller Ubirajara Diorato; Eduarda Leão Santos; Vitor Santos Oliveira; Carolina Rocha Moreira de Oliveira
Universidade São Judas Tadeu, Medicina, campus Cubatão, carolina.rocha@usjt.br

Introdução

A humanização não se concretiza de modo igualitário, uma vez que preconceitos raciais, de gênero e sexualidade ainda moldam o atendimento e prejudicam o vínculo terapêutico de pacientes vulnerabilizados.

Objetivo

Analizar a importância da humanização na relação médico-paciente em populações pertencentes a minorias sociais e economicamente desfavorecidas.

Metodologia

Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados. Descritores: Empatia, Humanização da Assistência, População Negra, Racismo, LGBTQIAP+, Diversidade Sexual, Disparidades na Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde, Patient Experience e Social Minorities.

Resultados e Discussão



Tanto os vieses individuais quanto lacunas da formação médica, marcada pelo currículo oculto e por altos índices de preconceito entre estudantes geram consequências negativas para a construção de vínculos com paciente, como: Desvalorização da queixa, uso inadequado de nome e pronomes e estereótipos clínicos e racismo aversivo.

Conclusão:

A humanização não se concretiza de forma universal, pois preconceitos e lacunas na formação médica sustentam práticas discriminatórias. Tais fatores enfraquecem o vínculo terapêutico e afastam grupos vulnerabilizados do cuidado. Portanto, é essencial incorporar competências culturais e educação antidiscriminatória nos currículos médicos.

Bibliografia



Agradecimento

Projeto vinculado ao Programa PróCiência do Ecossistema Anima